

REFLEXÃO DOCENTE SOBRE A FORMAÇÃO OFERECIDA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Petrônio Cavalcante (1); José Narcélio Barbosa da Silva Júnior (2); Andréa da Costa Silva (3)

(Universidade Estadual do Ceará, petronionet1@hotmail.com; Universidade Estadual do Ceará, jnbs.junior@gmail.com; Universidade Estadual do Ceará, acsuece@gmail.com)

1. INTRODUÇÃO

A temática “Formação continuada de Professores” vem ganhando destaque na área educacional brasileira desde o ano 1938 (FREITAS, 1999), quando foi fundado o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) com a finalidade de aprofundar questões relativas à educação. Neste sentido, pesquisadores como Pimenta (1996), Freitas (1999), Ranzi (1999), Freire (2013), Cavalcante (2014) dentre outros prestaram suas contribuições à temática objetivando discutir o processo de formação de professores, assim colaborando com a melhoria da qualidade da educação do Brasil.

Nessa circunstância, a bibliografia mostra eventuais controvérsias entre as formações ofertadas pelo poder públicos e as carências formativas dos professores. Pimenta (1986) já apontava que programas de formação seguem o modelo de cursos de suplência e/ou atualização de conteúdos de ensino, que revela baixo nível de qualidade para a elevação da prática docente devido à descontextualização com a prática vivida em sala de aula. Inclusive na atualidade (2017), as questões procedimentais das formações, as diferenças entre teoria e prática são colocadas como fatores para o descontentamento e ausência de encorajamento para os docentes participarem de reuniões formativas. Em aprovação, Imbernón (2010, p.42) assegura que o procedimento de formação continuada, dever favorecer os docentes de “conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos”. Para a efetivação disso, segundo o autor, as formações continuadas precisam aprimorar a capacidade de reflexão sobre a prática pedagógica dos professores, vinculado sempre o saber teórico ao conhecimento prático ocasionando contemplação e transfiguração do cotidiano nas salas de aulas.

Vale destacar que este trabalho é resultado da disciplina de Estágio Supervisionado/Pesquisa e Diagnóstico do curso *Latu Sensu* Formação de Formadores e os Processos de Coordenação Pedagógica na Educação da Universidade Estadual do Ceará buscando compreender os acontecimentos pedagógicos peculiares à formação de professores dentro do contexto educacional

atual cujo propósito foi pesquisar o posicionamento docente relacionados a processos de formação e as metodologias usadas em formações da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Fortaleza.

2. METODOLOGIA

Este trabalho se caracterizou em dois momentos, o primeiro trata-se de uma revisão bibliográfica fundamentada em Alarcão (1993), Pimenta (1996), Cavalcante (2014) e outros. No segundo momento foi realizada uma pesquisa de campo de caráter qualitativo respaldada em Minayo (2010), por tratar da compreensão dos fenômenos que fazem parte da realidade social humana, interpretando as motivações, aspirações, crenças e valores por trás das ações humanas

Utilizamos questionários como instrumento de coletas de informações. Foram sujeitos da pesquisa, quatro professores da rede municipal de Fortaleza/Ceará, todos atuantes em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As questões respondidas foram referentes a: nível de formação acadêmica; tempo de experiência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I e sua situação na SME; conceituação do que é formação; consideração sobre o tempo, tema e formadores; análise do material didático e metodologia utilizada nas formações; aplicação do que aprendem na prática em sala de aula; contribuição para a práxis do professor; e pontos relevantes das formações para caminhada docente.

A análise de dados foi feita com base nas respostas dos professores, tendo como referência para esse processo os estudos de Bardin (2006) tendo no final como resultado deste processo um conjunto de ideias comuns aos colaboradores pesquisados. Durante os processos de análise os participantes foram identificados como PR1, PR2, PR3 e PR4 com o objetivo de manter a identidade dos professores em sigilo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à formação acadêmica dos sujeitos participantes, os docentes são todos formados em pedagogia. Os PR1, PR2 e PR3 já têm pós-graduação, destes PR1 e PR2 cursam a segunda especialização, somente a PR4 que iniciou sua pós-graduação em 2016.

Quando se refere ao tempo que estão na educação, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, varia bastante. PR1 (13 anos), PR2 (6 anos), PR3 (23 anos) e PR4 (5 anos). Quanto a situação dos docentes na Secretaria de Educação de Fortaleza, PR1, PR2 e PR4 são efetivos e PR3 é contrato contratado temporariamente, assumindo turmas na condição de professor substituto.

A identificarmos os significados que as formações têm para os docentes, todos compartilham concepções semelhantes e têm consciência da importância da formação, entendendo que é um momento reflexivo que oportuniza o desenvolvimento de novas vivências e trocas de experiências entre os envolvidos nas formações.

Ao se perguntar a opinião dos docentes sobre a natureza das formações no que se diz respeito ao tempo, tema e formadores, como você considera as formações ministradas pela SME de Fortaleza, os todos demonstraram insatisfação devido a falta de coerência dos temas e conteúdos trabalhados, sem inovação e sem relação entre o que lhes é apresentado e a sua prática. A PR3 percebe que as formações ainda estão ligadas a visão do formador, revelando assim uma ausência do aspecto dialético das formações, aspecto importante durante a atuação do formador para entrar em contato com as carências dos docentes e da comunidade na qual atua (IMBERNÓN, 2010).

Enquanto ao material didático e metodologia utilizadas nas formações os todos os docentes têm a mesma opinião: as formações são cansativas sem fim pedagógico e sem material de pesquisa e também sem metodologia compatível com a realidade dos professores.

Em relação a utilidade daquilo que é abordado nas formações e a aplicabilidade desses conhecimentos em sala de aula e as contribuições das formações na práxis docente. Somente PR3 vê as formações como importantes para a troca de ideias e saberes e experiências entre os educadores. Este também acredita que as formações deveriam ofertar mais atividades práticas e ferramentas para garantir um ensino de qualidade para os alunos. Já as PR1, PR2, PR4 reclamam sobre a ausência de conhecimento teórico e sem ele, não há como se aprofundar os conhecimentos aprendidos.

Percebemos um desapontamento nas opiniões dos professores, no que se refere a metodologia e métodos usados nas formações oferecidas pela SME, mas deixam claro, enquanto a relevância das formações para o processo reflexivo do educador. Os problemas apontados pelos docentes: tempo, conteúdo, metodologia são possíveis de serem superadas, assim sendo contribuição para a formação docente.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa feita apresentou que as formações continuadas ofertadas pela Secretária Municipal de Fortaleza, não estão atendendo as necessidades dos docentes pesquisados e também não contribui com o processo de ação-reflexão-ação da prática do professor.

A metodologia, método, tempo, não caminham junto com o fazer pedagógico do educador, desencadeando situações problemáticas, pois segundo os autores aqui estudados, as formações precisam ter finalidade e clareza para poder contribuir com a prática docente do professor em sala de aula.

Esse estudo proporcionou aproximações e afastamentos entre formações ofertadas à educadores de Fortaleza e o cotidiano atual numa conjuntura escolar criando direções para a ação-reflexão-ação e preparação de procedimentos que se propicia às pretensões docentes.

Para suplantar os impasses encontrados, faz-se necessário afirmar que as formações são relevantes para o processo da reflexão. Também é preciso levar em conta o que o educador já sabe, pois estes possuem saberes e conhecimentos construídos na sua trajetória profissional (associação da teoria e prática). Sendo assim, as formações precisam oportunizar condições para a construção de novos conhecimentos, tornando o professor capaz de inventar soluções de aprendizagens em meio as vivências e aplicação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. Formar-se para formar. In: **Aprender, Revista da Escola Superior de Educação de Portalegre**, nº 15, Portalegre, 1993 p. 19-25.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006. (Obra original publicada em 1977).

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Médio e Tecnológica. **O ensino Médio é Educação Básica**, Brasília/DF, 1997.

CAVALCANTE, M. M. D. **Pedagogia Universitária: Um campo de conhecimento em construção**. Fortaleza: EDUECE, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 44ª Ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREITAS, H. C. L. A reforma do ensino superior no campo da formação dos profissionais da Educação Básica: as políticas educacionais e movimento dos educadores. *Educação & Sociedade*, Campinas, n. 68, p. 17- 44, dez. 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Tradução de Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MINAYO, M. C. de S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores: Saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, nº 2, vol. 22, S. Paulo, 1996, pp. 72-89.

RANZI, S. M. F. **O lugar da Prática de Ensino na produção do saber escolar**. III Encontro Perspectivas do Ensino de História. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1999.

